

Bird vê timidez nas importações

Representantes do Banco Mundial cobraram do Ministério da Economia um aumento no volume das importações brasileiras. Em sua última visita ao Brasil, eles reclamaram aos economistas do governo que, apesar da liberação das importações, redução de alíquotas, e determinação política de abrir o mercado, os resultados concretos foram tímidos. Haja vista que de janeiro a maio, a balança comercial acumulou um saldo positivo de US\$ 6 bilhões 211 milhões. — Resultado 32,4% superior do obtido em igual período do ano passado.

Os técnicos tentaram convencer os economistas do Bird de que acumular saldos comerciais não é um objetivo do governo, ao contrário. Esses superávits, se excessivos, poderão causar um problema adicional para o governo, ao pressionar a base monetária e dificultar o controle da liquidez. Mas o resultado da balança comercial superavitária é difícil de ser evitado, porque decorre do baixo nível da atividade econômica. As expectativas são de que as importações cresçam no segundo semestre.

Retomada

O diretor-adjunto do Departamento de Indústria e Comércio do Ministério da Economia, Francisco Marcelo Rocha Ferreira, disse ao *Jornal de Brasília*, na última quinta-feira, que a tendência é de que as indústrias aumentem o nível das importações a partir do próximo mês. "Os estoques estão muito baixos", comentou ele.

Na sua análise, "o fato de termos um câmbio realista e sinais de retomada do crescimento levará as indústrias a importar mais para recompor seus estoques e voltar a produzir num ritmo mais otimista".

Rocha Ferreira admite que o governo poderia até acelerar a redução do Imposto de Importação, caso o acúmulo de saldos comerciais chegasse a um nível que ameaçasse o controle da liquidez. Mas acha que isso não será necessário. "A importação é função do nível de atividade econômica", lembrou professoral. E arrematou: "Ano passado a atividade industrial sofreu queda de 10% a 12%, o que explica o comportamento atual das importações".

A partir de agora, avalia Ferreira, com a retomada ainda que lenta do crescimento, a indústria aumentará suas compras externas. Ele lembrou ainda que a timidez no comportamento das importações decorreu, também, do fato de as compras externas do País serem muito concentradas: "Petróleo, bens de capital e produtos químicos centralizam de 70% a 75% das importações do País". Estes são insumos e produtos cuja demanda também depende do nível da atividade econômica. (Marizete Mundim).